

# Ação contra opositores do governo agita as redes

Maioria dos usuários do Facebook e do Twitter reprovava investigação do Governo Federal contra policiais e professores

**Betina Warmling Barros e David Marques**

04 de agosto de 2020

Ação sigilosa do Ministério da Justiça que investigou 579 servidores federais e estaduais de segurança supostamente vinculados ao “movimento antifascismo”, além de três professores universitários, [foi revelada na coluna de Rubens Valente no portal de notícias UOL, na última sexta-feira](#). A notícia agitou as redes: entre os dias 24 e 27 de julho, alcançou em torno de 578 mil internautas no *Facebook*. Dentre os que discutiram sobre a ação do governo, observou-se que a maior parte foi contra a ação, em torno de 76%.

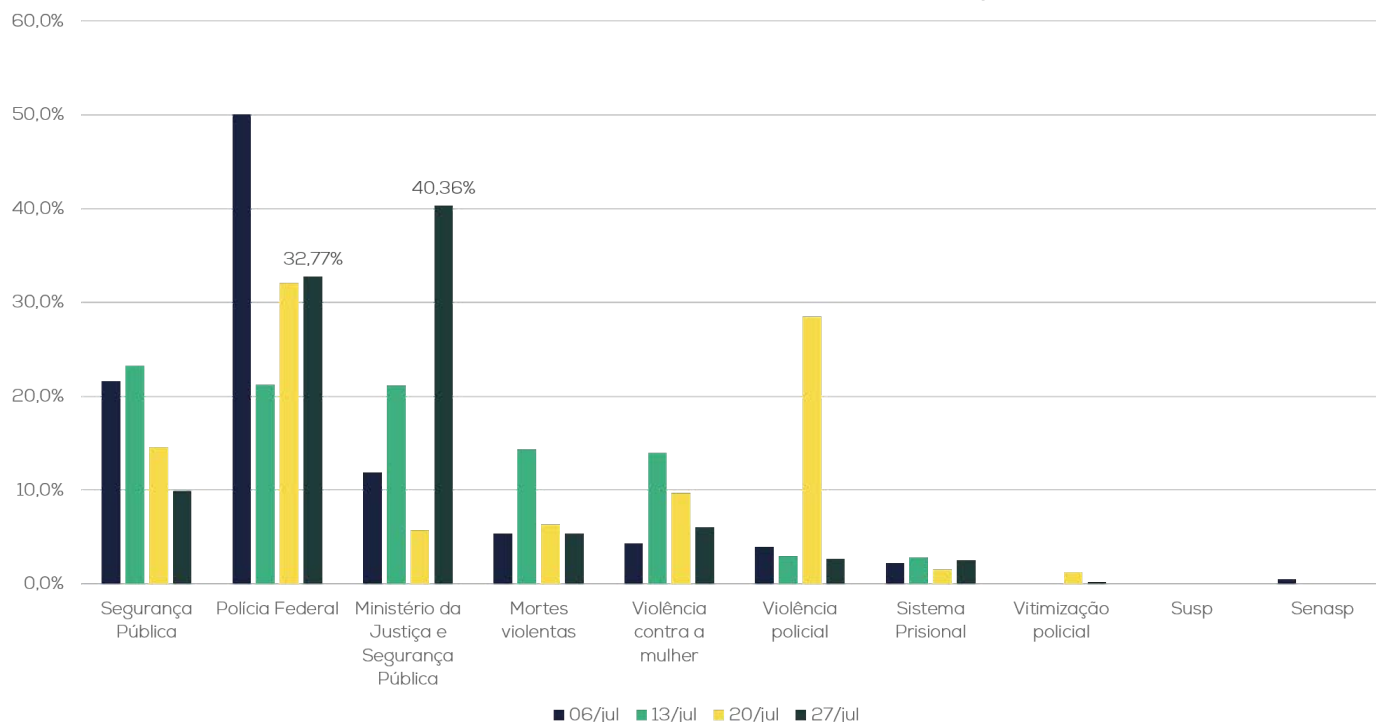
O principal argumento utilizado pelos críticos foi o da perseguição política e ideológica, pontuando que o Brasil está perdendo a democracia conquistada nas últimas décadas. Os termos “ditadura fascista” e “nazista” foram mencionados em 24% dos comentários negativos. Entre os 20% que se manifestaram a favor da investigação, a principal afirmação ressaltou a competência do Presidente Jair Bolsonaro. Desse total, 36% dos internautas afirmaram que os “esquerdistas” são os verdadeiros “terroristas”.

No *Twitter*, a contrariedade à ação do governo foi ainda mais representativa: 84% mostraram-se indignados com o caso ou criticaram os rumos da política brasileira. Para esses, o ato é uma perseguição política e ideológica com viés fascista. O termo “governo fascista” apareceu em 17% dos comentários negativos, enquanto “desgoverno” e “ditadura” apareceram em 13% e 15%, respectivamente.

Na semana passada, [o episódio do desembargador da cidade de Santos-SP que humilhou guarda civil ao ser multado por não estar utilizando máscara](#), também repercutiu entre os internautas. A coluna de Gilvan Gomes da Silva nesta Edição do *Fonte Segura* aprofunda algumas discussões que o fato suscitou. Nas redes, as interações mapeadas indicaram uma forte contrariedade dos internautas em relação à atitude do desembargador. No *Facebook*, 34% da amostra de comentários analisada manifestou a necessidade de punição do magistrado, enquanto 32% frisaram o abuso de poder e 16% questionaram por que os indivíduos pobres não recebem o mesmo tratamento dos agentes estatais. Apenas 5% relativizaram a gravidade da situação.

No *Twitter*, os internautas que condenaram o ato do desembargador de tentar se aproveitar do cargo para infringir a lei foram a maior parcela, 44% do total de tweets analisados. A necessidade de punição ao ato, para além da aposentadoria compulsória, representou 33% das manifestações. Ainda, 10% dos internautas frisaram a boa conduta dos guardas que não se alteraram mesmo sendo destratados; 5% compararam a situação com os últimos episódios de violência policial, ressaltando que pessoas ricas recebem tratamento diferenciado.

## Percentual de interações no Facebook em temas de Segurança Pública



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook e no Twitter.

Ainda reverbera nas redes [a morte da adolescente Isabele Ramos, de 14 anos, após ser atingida por um tiro acidental desferido por uma amiga da mesma idade, na cidade de Cuiabá/MT no dia 12/07](#). A jovem que atirou utilizou a arma do pai, que é atirador esportivo, o que fez com que reascendesse a discussão sobre as regulamentações que permitem a posse de arma de fogo.

No *Facebook*, foram mapeadas em torno de 70 mil interações sobre o tema, das quais 30% foram contrárias à posse de armas de fogo. Dentre essas manifestações, 63% usaram o caso para criticar as medidas do governo Bolsonaro que facilitam a posse. No polo contrário, 36% disseram ser favoráveis à posse de armamento de fogo. Desse conjunto, 46% apontaram que o episódio foi uma fatalidade, o que não justificaria a proibição de armas, enquanto 30% apontaram que armas seriam necessárias para defesa própria.

Na análise comparada dos temas chaves de Segurança Pública mapeados pelo *Fonte Segura* em parceria com a *Decode Pulse*, foi possível identificar que, na semana passada, as redes deram maior ênfase aos assuntos *Ministério da Justiça e Polícia Federal*. A primeira categoria correspondeu a 40,4% do total de interações dos internautas no *Facebook*, um pouco acima do tema da *Polícia Federal*, responsável por aproximadamente 32,8% das manifestações. Todas as demais categorias mapeadas representaram menos que 10% do total de interações em temas de Segurança Pública. A análise é baseada em um total de 2.840 posts e 958.522 interações (curtidas, comentários e compartilhamentos) produzidas entre os dias 20/07 e 26/07.

Em relação ao sub tema *Ministério da Justiça e Segurança Pública*, chama atenção que o total de 386.832 interações foram divididas em apenas 206 posts, demonstrando que o debate sobre o tema se concentrou em poucas postagens. [A principal delas, produzida pelo Presidente Jair Bolsonaro](#), representou 30% do total de interações do tema e ressaltou a apreensão realizada pela Polícia Rodoviária Federal de 22 toneladas de maconha e 331 kg de cocaína, ocorrida na última terça-feira.

Ainda no mesmo tema-chave, [a segunda postagem mais acessada, também de autoria do Presidente da República](#), foi responsável por 28% do total de interações. Em post no *Facebook*, Bolsonaro exaltou a autorização concedida pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública à Força Nacional no Estado do Amazonas para que essa apoie o governo local em ações de combate ao crime organizado, a crimes ambientais e ao narcotráfico. [O terceiro post mais interagido pelos internautas também fez referência à autorização do uso da Força Nacional](#), a chamada Operação Arpão 1, e foi produzido pela Deputada Federal Carla Zambelli. A postagem, contudo, teve uma menor incidência de manifestações (6% do total de interações do tema).

Já em relação à categoria *Polícia Federal*, os três posts com maior número de interações foram relacionados à investigação realizada pela corporação ao senador José Serra, no âmbito da Operação Lava Jato. No total, esse tópico gerou cerca de 38% das interações relacionadas à Polícia Federal. As três principais postagens foram [da Deputada Carla Zambelli](#); [do perfil do movimento Vem pra Rua Brasil](#) (post que destaca a ação de Davi Alcolumbre para impedir as buscas em gabinete do investigado no Senado); e [do ex-Deputado Federal, Carlos Manato](#), com ênfase para a suspensão da operação contra José Serra determinada pelo presidente do STF, Dias Toffoli.

**Betina Warmling Barros**

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

**David Marques**

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)



---

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/ed-25-o-que-dizem-as-redes-epvdt-imp34-2ye9c-qmb23-opksz-iabyd-6o2yu-dd3ea-gmehb-n9jf3-nxzge-v33rs-e9fnk-k42kv-rdhq6-ae8ev-jy6de-tqetn>

